



Siconbiol

17º Simpósio de Controle Biológico
&
2º Simpósio Latino-Americano de Controle Biológico



ANNAIS

REALIZAÇÃO



PROMOÇÃO



APOIO



ISBN E DADOS DE PUBLICAÇÃO

17º Simpósio de Controle Biológico

23 a 27 de julho de 2023 | Complexo Multieventos, Juazeiro - BA / Petrolina – PE

Edição Técnica

Tiago Cardoso da Costa-Lima; Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves-Gervásio; Carlos Alberto Tuão Gava e Beatriz Aguiar Giordano Paranhos.

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou SisGen.

Copyright © 2023 – Todos os direitos reservados

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita da Sociedade Entomológica do Brasil.



Alternando a aplicação de cepas de *Bacillus* spp. com fungicidas sistêmicos para o controle do oídio da videira (*Erysiphe necator* Schw)

Lorena Luíza Escobar de Andrade Santos²; John Lennon Ferreira dos Santos¹; Kezia Costa Escobar²; Taise Oliveira Passos²; Gabriella Alves Gonçalves³; Anderson Gabriel Cavalcante de Oliveira³; Delson Laranjeira⁴; Carlos Alberto Tuão Gava⁵.

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco. ²Universidade de Pernambuco. ³Universidade Federal do Vale do São Francisco. ⁴Universidade Federal de Pernambuco. ⁵Embrapa Semiárido. E-mail: loreluiza31@gmail.com.

Resumo:

O controle do oídio da videira é feito principalmente por fungicidas dos grupos químicos das estrobilurinas e triazóis. O objetivo do trabalho, foi avaliar a compatibilidade e eficiência de controle de *B. tequilensis* LCB28 e *B. siamensis* LCB30 aplicados em alternância com fungicidas triflumizol e difenoconazol. Um experimento foi realizado sobre microplacas de 96 poços para determinar a compatibilidade usando cinco doses de cada fungicida: 0,1; 0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 vezes a dose recomendada pelo fabricante. O ensaio de alternância, foi realizado em um delineamento inteiramente casualizado (DIC), 9 tratamentos: controle; LCB28; LCB30; triflumizol (TMZ); difenoconazol (DFNZ); LCB28+TFMZ; LCB28+DFNZ; LCB30+TFMZ; LCB30+ DFNZ, com 6 repetições. Os tratamentos foram aplicados semanalmente durante 5 semanas. Após 48h da aplicação foliar dos tratamentos, duas plantas sintomáticas foram colocadas entre um grupo de seis plantas e a incidência e severidade da doença foram monitoradas semanalmente. Os dados foram submetidos a análise não paramétrica e médias dos tratamentos comparados pelo teste Kruskal-Wallis ($p > 0,05$). As duas cepas de *Bacillus* foram compatíveis com triflumizol, mas não compatíveis com o difenoconazol apresentando DL50 menor que a dose recomendada no rótulo. No experimento em casa de vegetação as combinações LCB28 e LCB 30 reduziram significativamente a incidência e severidade de míldio, mas suas misturas com os fungicidas reduziram drasticamente o desenvolvimento de oídio sobre folhas de videira, resultando em severidade menor que 2 % e eficiência de controle > 90 %, independentemente da compatibilidade *in vitro*.

Palavras-chave: manejo integrado; fungicida sistêmico; seletividade